Sem aula, sem aluno

Ana Lúcia Moura João Luiz Marcondes Da equipe do Correio

uma escola de Ceilândia, os alunos esperam as aulas perdidas durante a greve, mas os professores estão em férias. No Plano Piloto, os educadores do centro de ensino ensinam em salas quase vazias por falta de alunos.

Esse é o retrato da reposição de aulas nas escolas públicas do Distrito Federal. A situação é caótica. Só nos últimos 16 dias a Secretaria de Educação recebeu 200 denúncias de reposições irregulares. Desse total, 10 casos foram resolvidos, 70 não se confirmaram e três resultaram no afastamento dos diretores das escolas. O restante está sendo apurado pelos fiscais da Subsecretaria de Planejamento e Inspeção. "Não esperávamos tantas denúncias", afirma a professora Mara Gomes, diretora de Programação e Controle da Subsecretaria.

Evângelo Franco, um dos diretores do Sindicato dos Professores acusa a Secretaria de Educação de ter provocado a confusão. Isso porque uma circular assinada pela secretária Eurides Brito em outubro, durante a paralisação da categoria, determinou que apenas os grevistas teriam de repor aulas. Os professores que permanecessem nas escolas durante a greve poderiam encerrar suas atividades no dia 21 de dezembro.

O problema é que, por causa da greve, a maioria dos estudantes não compareceu às escolas. Perderam as aulas dos poucos professores que estavam em sala de aula e agora reivindicam a reposição. É o caso do Centro de Ensino Médio 2 de Ceilândia. Na escola, 30 professores estão em férias, pois não aderiram à greve. "É um descaso com a educação", comenta a vice-diretora da escola, Sônia de Souza.

No Setor Leste a situação é inversa. Apenas 10% de um total de 3,1 mil alunos têm comparecido às aulas de reposição. "Como o sistema de avaliação permite que alunos passem de ano já no segundo bimestre e podem faltar 25% do ano letivo, eles não se interessaram muito pela reposição", afirma Sérgio Villanova Linhares, diretor interino do colégio.

Segundo Mara Gomes, o objetivo da circular da Secretaria de Educação era garantir o acesso dos professores às salas de aula. "Piquetes impediam os educadores de entrarem nas escolas. Tivemos de tomar uma providência. No caso do professor que não fez greve e optou por não participar da reposição, deixamos claro aos diretores de escola que pedissem substitutos", afirma a diretora de Programação e Controle da Subsecretaria.



ALUNOS DO CENTRO EDUCACIONAL 2 DO GUARÁ PROTESTARAM CONTRA SAÍDA DO DIRETOR, AFASTADO POR DENÚNCIAS DE IRREGULARIDADES NA REPOSIÇÃO

Um calendário em cada escola

A confusão na reposição de aulas nas escolas públicas do Distrito Federal não se resume à circular assinada pela secretária Eurides Brito. A Secretaria de Educação deu liberdade para que cada escola fizesse seu próprio calendário de reposição. Estabeleceu apenas que todos os colégios deveriam concluir o pagamento dos dias parados até 23 de janeiro.

A autonomia para as escolas definirem o calendário de reposição não foi contestada pelo Sindicato dos Professores. "Em cada escola, nem todos os educadores aderiram ao movimento", afirma Evângelo Franco, um dos diretores da organização que representa a categoria.

REPOSIÇÕES DIFERENTES

lém disso, muitos grevistas voltaram para a sala de aula antes do final da paralisação. Resultado: o total de dias parados é diferente em cada escola e para cada professor. "Não tínhamos como fazer uma reposição uniforme", completa Franco. "Curioso é

"NAO ESPERÁVAMOS TANTAS DENÚNCIAS"

MARA GOMES

Diretora de Programação e Controle da Subsecretaria.

que na última greve, e em todas que fizemos, também adotamos esse sistema e nenhum problema aconteceu", ataca.

Um exemplo de escola que terminou a reposição antes do dia 23 de janeiro é o Centro de Ensino Fundamental 404, de Samambaia. Os professores que não aderiram à greve deram aulas só até 21 de dezembro, último dia letivo, de acordo com o calendário oficial. Os cinco grevistas fizeram reposição de aulas só até o início de janeiro.

No Centro de Ensino de Ensino Médio 4 de Ceilândia, as aulas terminaram em novembro, quase um mês antes da

data prevista para o encerramento oficial do ano letivo de 2000 na rede pública. "Eu e maioria dos alunos da escola fomos reprovados porque não tivemos aula e ficamos sem aprender uma parte do conteúdo das provas", revela a aluna Silmiara Ferreira, 21 anos.

DIRETORES AFASTADOS

o Centro Educacional 2 do Guará I, os professores que não aderiram à greve estão repondo aulas também. "Se fôssemos fazer nosso próprio calendário, estaríamos tendo problemas de reposição. Para evitar o que está acontecendo em outras escolas, marcamos uma reunião na qual todos decidiram repor aulas do período parado", afirma o professor de educação física, Marcos José dos Santos, 31 anos.

Mesmo assim, o diretor da escola, Tarcísio Araújo foi afastado na última segunda-feira, após a denúncia de dois alunos de que a reposição não estaria acontecendo. Os estudantes da escola estão tão revoltados que fizeram ontem uma manifestação na porta do

colégio pedindo o retorno do diretor. "Estamos tendo aulas normalmente. Os autores da denúncia colocaram o diretor no fogo sem nenhuma razão", afirma Thaisa, 16 anos.

Três fiscais da Subsecretaria de Programação e Controle passaram a tarde na escola apurando as denúncias. "Fizemos uma inspeção na tarde de segunda-feira, após a denúncia, e percebemos indícios de que alguns alunos estão sem reposição. Afastamos o diretor até que possamos concluir as investigações", explica a professora Mara Gomes, diretora de Programação e Controle da Subsecretaria de Planejamento e Controle.

Os diretores do Centro Educacional Setor Leste, Henrique Barros Joca, e do Centro Educacional Elefante Branco, Francisco de Assis Rocha, também foram afastados. "Recebemos a denúncia e na escola percebemos que nem todos os professores estão repondo aulas. Mesmo assim, os diretores não pediram substitutos, deixando os alunos sem aula", justifica Mara.

PROBLEMAS DA REPOSIÇÃO

200

DENÚNCIAS

de irregularidades na reposição de aulas em escolas públicas foram encaminhadas à Secretaria de Educação.

3

DIRETORES

de escolas públicas foram afastados por causa de indícios de irregularidades. Governo investiga outros casos.

10% DOS ALUNOS

do Setor Leste, um dos maiores colégios públicos do DF, estão freqüentando as aulas de reposição.

COBRANÇA DE PROFESSORES

Enquanto a reposição de

aulas provoca confusões nas escolas, alguns professores que não receberam o pagamento dos dias parados exigem o reparo do erro. Ontem, quase cem educadores fizeram um protesto na entrada da Secretaria de Educação. O grupo foi reforçado por outros professores que receberam apenas uma parte do pagamento. Antônio Lisboa é um deles. Nos últimos quatro meses, ele não recebeu o adicional por dedicação exclusiva, nem a gratificação de regência de classe. "Já fiz quatro pedidos de retificação de pagamento na Secretaria, mas eles nunca me responderam", conta. Para pagar as dívidas, Lisboa teve de fazer um empréstimo num banco e vai pagar juros de 5,3% ao mês. A Secretaria de Educação prometeu realizar o pagamento até o dia 20.